

BOLETIM INFORMATIVO VIGIAR

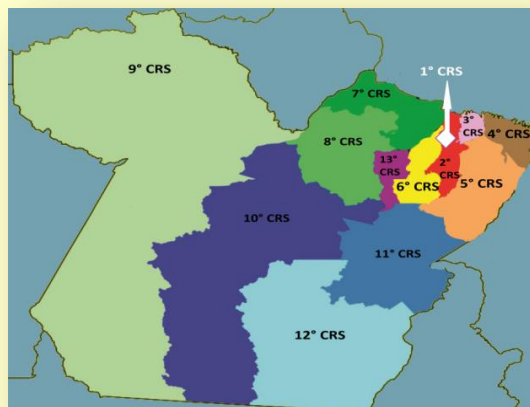
Ano: 2013

Poluição Atmosférica

Pode-se definir Poluição do Ar como a introdução no ar de substâncias poluentes que alteram as propriedades da atmosfera, prejudicando a saúde dos seres vivos e causando danos ao ecossistema. A poluição do ar tem se intensificado desde a primeira metade do século XX com o aumento crescente de indústrias e carros, que lançam diversos poluentes na atmosfera. Vale destacar, no entanto, que também existem fontes naturais de poluição atmosférica, tais como a poeira da terra e vulcões.

Preocupados com o crescente aumento da poluição atmosférica, diversos países criaram programas e estratégias a fim de combater ou minimizar a poluição.

No Brasil, foi criado o VIGIAR- Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Poluentes Atmosféricos com o objetivo de verificar municípios potencialmente expostos a fontes poluidoras e a saúde da população residente nesses municípios.



No Estado do Pará o programa VIGIAR é desenvolvido na SESPA- Secretaria de Estado de Saúde Pública, através da Vigilância em Saúde Ambiental, que está inserida na Diretoria de Vigilância em Saúde. Essas ações são descentralizadas aos 144 municípios do Estado através de 13 Regionais de Saúde.

INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE RISCO - IIMR

Para o desenvolvimento das ações do VIGIAR é necessário a aplicação de IIMR-Instrumento de Identificação dos Municípios de Risco. A utilização deste instrumento permite identificar os municípios de risco e os grupos populacionais que estão potencialmente expostos a poluentes atmosféricos e assim priorizar as ações da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Poluentes atmosféricos.

O instrumento contém informações considerando as fontes de emissão de poluentes.

Indicadores ambientais que são:

- Fontes fixas (indústrias de extração e de transformação)
- Fontes móveis (frota veicular) e queima de biomassa

Indicadores de saúde: (taxa de mortalidade e morbidade).

Resultado do IIMR no Estado do Pará Fontes Fixas

Informações Ambientais

Indústrias Extrativas

O Estado do Pará apresenta 141 indústrias de extração, sendo 55 de minerais metálicos e 86 de minerais não metálicos. Na indústria de extração de minerais metálicos quatro municípios estão no grupo de alto risco: Marabá, Parauapebas, Rio Maria e Tucumã representando 2,8% dos municípios do estado, enquanto que os municípios de Curionópolis, Itaituba e Belém estão no grupo crítico, o que representa 2,1%. Na indústria de extração de minerais não metálicos os municípios de Acará, Barcarena,



Belém, Parauapebas e Xinguara estão classificados no grupo de alto risco, sendo 3,5% dos municípios. São considerados críticos seis municípios que corresponde a 4,2%, que são: Altamira, Marabá, Itaituba, Ourém, Rurópolis e

Obs: Não há atividade de Extração de Carvão Mineral e de Petróleo no Estado.

Indústrias Extrativas

Com relação às indústrias de transformação, existem no estado do Pará 417 indústrias, destacam-se dentre elas as de Fabricação de Produtos de Olaria e Artefatos de Cerâmica, com 214 indústrias, seguida da Indústria de produtos químicos com 69, Metalurgia e siderurgia com 46, indústria de curtimento e outras preparações de couro com 28 indústrias (gráfico 1)



Gráfico 1

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE

Resultado do IIMR no Estado do Pará Fontes Móveis

Fontes Móveis

Frota Veicular

O aumento significativo da frota veicular, especialmente nas grandes metrópoles, ocasionou um problema de grande relevância, pois as chamadas fontes móveis são responsáveis pela emissão de 90% de poluentes na atmosfera.

Segundo o DENATRAN, em 2013 a frota no estado do Pará foi de 1.428.370 veículos. Belém, Ananindeua, Marabá, Santarém, Parauapebas e Castanhal foram os municípios que registraram maiores números de veículos. (tabela 1)

Municípios	Nº de veículos ano 2013
Belém	373.846
Ananindeua	101.062
Marabá	83.314
Santarém	73.935
Parauapebas	56.322



Gráfico 2: número de veículos nos anos 2011, 2012 e 2013 no Estado do Pará

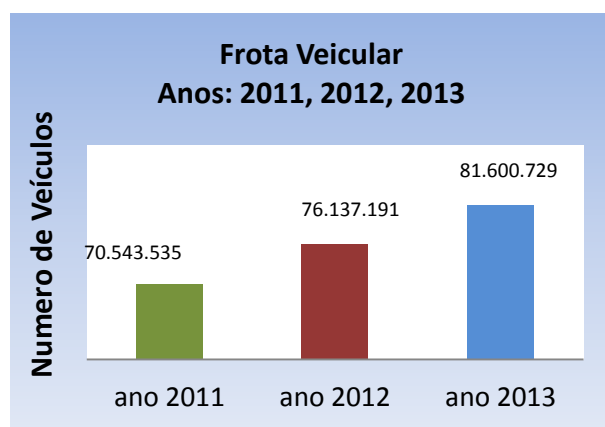


Gráfico 2

Observa-se no gráfico 2 o crescimento da frota veicular em torno de 5 milhões de veículos a cada ano

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN

Queima de Biomassa

Queimadas

É um método frequentemente utilizado na agricultura para a limpeza do terreno para o cultivo ou pasto.

Essa prática afeta não só o local onde ela teve início, mas outras regiões também são afetadas, pois a fumaça liberada é facilmente transportada pela ação do vento.

Segundo o INPE no ano de 2013 foram registrados 68.191 focos de queimadas em todo o território paraense. O município de Altamira registrou o maior número de queimadas no período, seguido de Itaituba, Novo Progresso, São Félix do Xingu e Santarém (tabela 2). 36



municípios estão classificados como de alto risco, representando 25,2% do total dos municípios paraenses, enquanto que 35 municípios estão no grupo crítico, com percentual de 24,5%.

De acordo com dados coletados mensalmente, o mês de outubro de 2013 foi o mês que apresentou o maior número de focos de queimadas (gráfico 3).

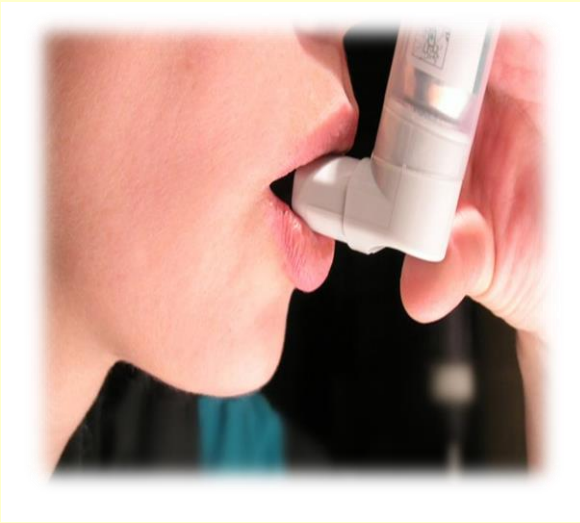


Gráfico 3

Tabela 2: Municípios que registraram maior número de queimada no Estado do Pará no ano de 2013

Municípios	Nº de queimadas- 2013
Altamira	3.878
Itaituba	2.977
Novo Progresso	2.970
S. Felix do Xingu	2.661
Santarém	2045

Resultado do IIMR no Estado no Pará Informações de Saúde



Mortalidade por agravos respiratórios

O Estado registrou 3.079 óbitos por agravos respiratórios no ano de 2012, o que dá uma taxa de 0,39 por mil habitantes.

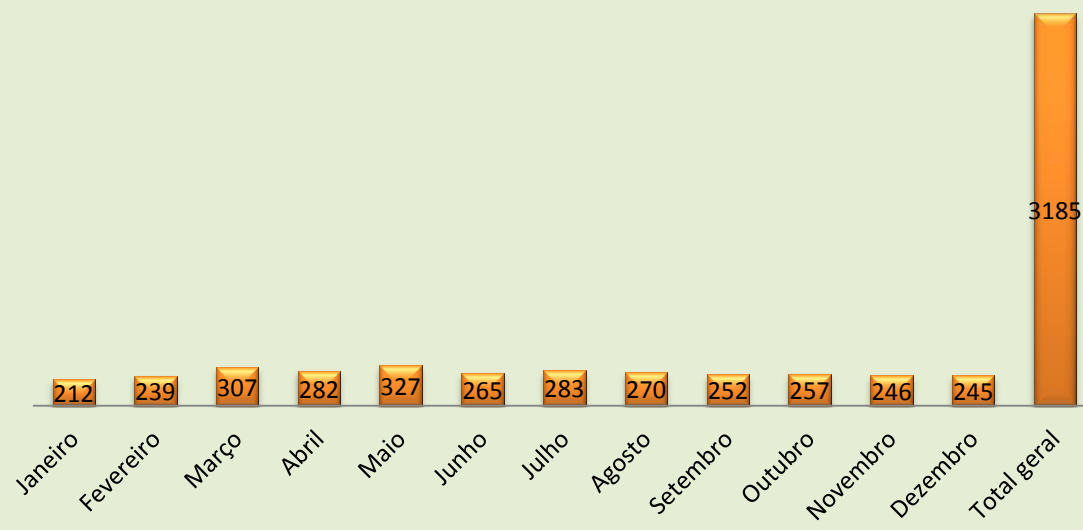
Considerando a taxa de mortalidade em menores de 05 anos no Estado observamos que 22 municípios, ou seja, 15% estão no grupo de alto risco e 20 municípios (13,9%) estão classificados como críticos. Em relação a taxa de óbitos em maiores de 60 anos temos o seguinte quadro: 32 municípios estão classificados como alto risco, que corresponde a 22,2%, e 32 municípios estão no grupo crítico que representa 22,2%.

Tabela 3: Municípios do Estado do Pará com maiores taxas de mortalidade no ano 2012

<i>Municípios</i>	<i>Taxa de mortalidade/ mil hab.</i>
Bannach	0,89
Belém	0,79
Colares	0,70
Pau D'Arco	0,68
S. Francisco do Pará	0,66

Tabela 3

Óbitos no Estado do Pará Janeiro a Dezembro/2012



Óbitos por Agravos Respiratórios em Menores de 05 anos em 2012 – PARÁ

No ano de 2012, o Estado do Pará registrou 252 óbitos por agravos respiratórios em menores de 5 anos, com taxa equivalendo a 0,33/1000 habitantes. Pau D'Arco, S. João da Ponta, S. João do Araguaia, Soure e Rio Maria são os 5 municípios do Estado com maiores taxas de óbitos. (tabela 4)

<i>Município</i>	<i>Taxa de Mortalidade /1000 hab.</i>
Pau D'Arco	1,9
S. João da Ponta	1,72
S. João do Araguaia	1,4
Soure	1,35
Rio Maria	1,34

Tabela 4

Óbitos por Agravos Respiratórios em Maiores de 60 anos em 2012 – Pará

O Estado registrou 2.092 óbitos por agravos respiratórios em pessoas maiores de 60 anos no ano de 2013, o que equivale a uma taxa de 3.81 óbitos/mil habitantes. A tabela 5 apresenta os cinco municípios do Estado com maiores taxas no período.

<i>Município</i>	<i>Taxa de Mortalidade /1000 hab.</i>
Bannach	7,84
Marituba	6,95
Faro	6,93
Belém	6,52
Altamira	5,92

Internações por agravos respiratórios no ano de 2013 no Estado do Pará

Morbidade

No ano de 2013, foram registradas 68.056 internações por agravos respiratórios no estado do Pará, o que corresponde a uma taxa de 8,7 / mil habitantes em todo o Estado. Os cinco municípios com maiores taxas de internação são: Brasil Novo, Bannach, Sapucaia Abel Figueiredo e Rondon do Pará (tabela 6).

<i>Município</i>	<i>Taxa de Mortalidade /1000 hab.</i>
Brasil Novo	40,31
Bannach	30,48
Sapucaia	30,37
Abel Figueiredo	30,12
Rondon do Pará	27,98

O Gráfico 5 apresenta o número de internações registradas de janeiro a dezembro de 2013 no estado do Pará

Total de Internações/Mês por Agravos Respiratórios no Pará Ano: 2013



Gráfico 5

Internações por agravos respiratórios em menores de 5 anos – Pará–2013

26.497 crianças menores de 5 anos foram internadas por agravos respiratórios no Estado do Pará no ano de 2013, o que equivale a taxa de 34,79/mil habitantes. A tabela 6 lista os cinco municípios do Estado com maiores taxas de internações.

<i>Município</i>	<i>Taxa de Mortalidade /1000 hab.</i>
Ourilândia do Norte	118,98
Sapucaia	110,17
Brasil Novo	88,15
Altamira	85,81
S. Geraldo do Araguaia	79,31

Tabela 7

Internações por agravos respiratórios em maiores de 60 anos – Pará–2013

Em 2013, no Estado do Pará 10.822 pessoas maiores de 60 anos foram internadas por agravos respiratórios, equivalendo a uma taxa de 19,7/mil habitantes.

Os cinco municípios com maiores taxas de morbidade são: Brasil Novo, Rondon do Pará, Ourilândia do Norte, Ipixuna do Pará e Jacundá

<i>Município</i>	<i>Taxa de Mortalidade /1000 hab.</i>
Brasil Novo	88
Rondon do Pará	75,5
Ourilândia do Norte	69
Ipixuna do Pará	68,39
Jacundá	63,61

Tabela 8

Programa Vigilância de Populações Expostas a Poluição Atmosférica – VIGIAR

Elaboração: Laura Juliana Lima dos Santos

E-mail: visambpa@yahoo.com.br

Fone: (91)4006-4325